



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68h

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Danilo Marques Scaldaferrri

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): dez/2012

EMENTA

Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do workflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcando distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

METODOLOGIA

Exposição oral, exibição de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotômetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balaço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o que se transforma diante das

novas tecnologias.

19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.
23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latitude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

AVALIAÇÃO

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

- MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
- SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.
- MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.
- Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.
- MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
- MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.
- EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

MONTAGEM II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68h

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Ana Rosa Marques

TITULAÇÃO: Doutoradanda

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): dez/2012

EMENTA

O processo de montagem como síntese e discurso. Técnicas alternativas às convenções da montagem narrativa. As vanguardas e os "limites" da montagem. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de (des)continuidade visual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do workflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcando distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

METODOLOGIA

Exposição oral, exibição de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotômetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balaço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o que se transforma diante das

novas tecnologias.

19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.
23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latitude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

AVALIAÇÃO

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.

MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.

Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH256

TÍTULO

CRÍTICA CINEMATOGRAFICA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68 h

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: GUILHERME SARMIENTO

TITULAÇÃO: DOUTOR

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): JANEIRO DE 2010

EMENTA

O campo da análise e da crítica cultural. Construção dos cânones culturais. Forma, estilo ideologia. Natureza das ideias cinematográficas; o específico fílmico. Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica. História da crítica cinematográfica. A crítica cinematográfica no Brasil. Elaboração experimental de textos críticos.

OBJETIVOS

Observar a crítica cinematográfica como um campo de atuação profissional e, também, como a base de sistematização e legitimação da cinematografia brasileira moderna e contemporânea.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.
Estudos dirigidos.
Apreciação e crítica de produtos audiovisuais.
Exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A história da crítica – a opinião nos jornais do século XVIII
Crítica no Brasil – O romantismo – Martins Pena
As polêmicas – Crítica e ressentimento
O início da crítica cinematográfica – Chaplin Club
Cinema novo e Nouvelle Vague - Crítica e autoria
Os grandes críticos brasileiros – Alex Vianny, Jean-Claude Bernardet e Paulo Emílio Salles Gomes.
A marca da Filme cultura
Crítica e internet

AVALIAÇÃO

Exercícios de críticas.
Seminário
Crítica final

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papyrus, 2003. 336p.
CAPUZZO, Heitor (Org.). **O cinema segundo a crítica paulista**. São Paulo, Nova Stella, 1986.
COSTA, Antonio. **Compreender o cinema**. 2.ed. São Paulo: Globo, 1989.
GOMES, Paulo Emílio Salles. **Crítica de cinema no Suplemento Literário**. Rio de Janeiro: Paz e Terra / Embrafilme, 1982. 2v.
XAVIER, Ismail (Org.). **Revisão crítica do cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 240p.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Campinas: Papyrus Editora, 1995
BERNARDET, Jean Claude **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. São Paulo: Anablume, 1995.
BERNARDET, Jean-Claude. **Trajectoria crítica**. São Paulo, Polis, 1978.
DIAS, José Umberto. **Walter da Silveira: o eterno e o efêmero**. Salvador: Oiti Editora E Produções Culturais, 2006. 4 v.
GOMES, Paulo Emílio Salles. **Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 112p.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH256

TÍTULO

ROTEIRIZAÇÃO 1

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68 h

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: GUILHERME SARMIENTO

TITULAÇÃO: DOUTOR

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): JANEIRO DE 2010

EMENTA

A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de estória e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Storyline, sinopse, escaleta e tratamentos.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação e na avaliação crítica de roteiros de programas audiovisuais. Familiarizar o aluno com os elementos clássicos de composição dramaturgica e com as técnicas narrativas tanto da ficção como do documentário. Estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração dos elementos básicos de dramaturgia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.
Estudos dirigidos.
Exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processos de desenvolvimento de roteiros.
Como nasceriam as ideias. Processos de criação.
Pesquisa e argumento.
Sinopse e story line.
O mapa da história. Processos de identificação no material de pesquisa dos pontos estruturais da história.
A escaleta. Desenvolvimento da estrutura do roteiro. O roteiro literário e primeiro tratamento.
Estruturas dramáticas – de Aristóteles a Syd Field.
Forma e conteúdo
A construção do Ponto de Vista
O que é um personagem
A escritura do diálogo

AVALIAÇÃO

Elaboração de 4 exercícios para desenvolver a criatividade
Trabalho em grupo – para desenvolver metodologia própria de produção de conhecimento.
Criação de um roteiro – para desenvolver criatividade e senso crítico.
Avaliação da participação em sala de aula e trabalhos práticos.

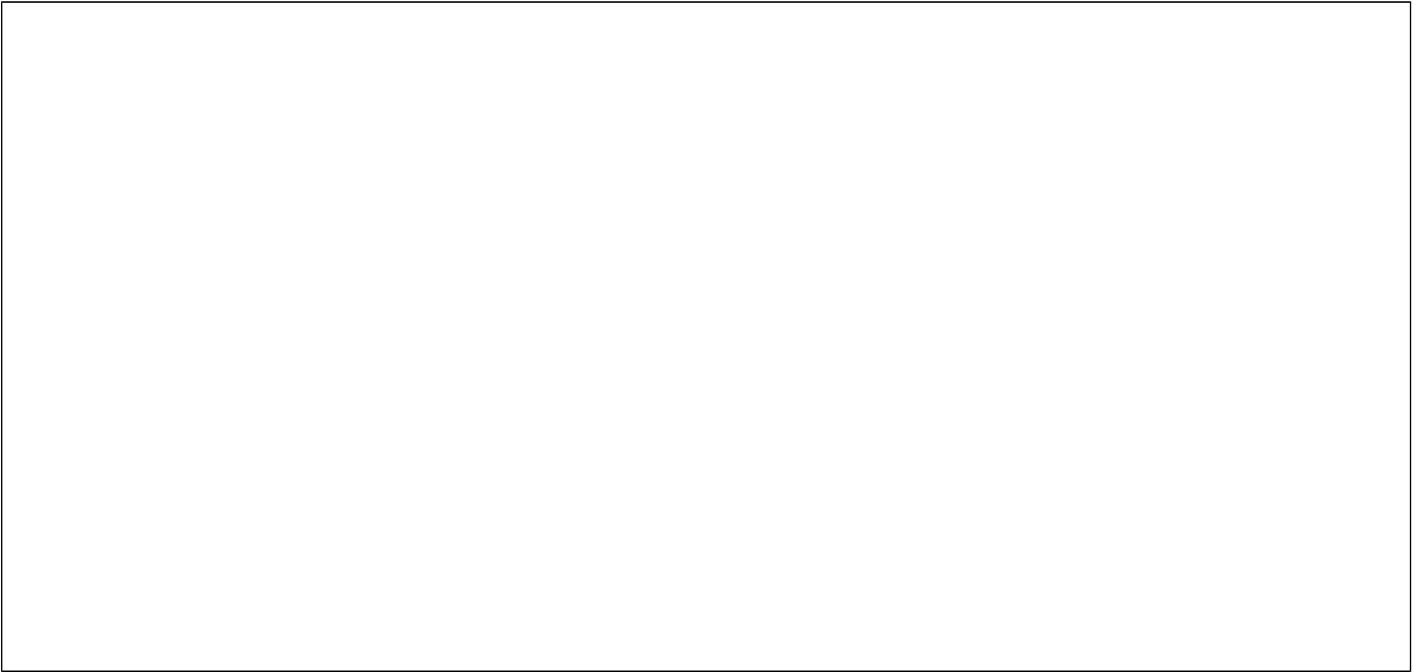
BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- ARISTÓTELES. *Poética*. Traduzido por Eudoro de Souza. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Pp. 439-453
- FIELD, Syd. *Manual do Roteiro*. Traduzido por Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GUIMARÃES, R. L. D. *Primeiro traço – manual descomplicado de roteiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MACIEL, Luiz Carlos. *O poder do clímax. Fundamentos do roteiro de cinema e TV*. Rio de Janeiro: Record. 2003
- VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas*. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997. 360p.

Bibliografia Complementar

- CAMPOS, Flavio de. *Roteiro de cinema e televisão. A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. Traduzido por Gabriela Alves Neves. Lisboa: Pergaminho, 1993. 287p.
- MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros*. Traduzido por Chico Marés. Curitiba: Arte e Letra, 2006.



Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 249

TÍTULO

Documentário II (Brasil)

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Ana Rosa Marques

TITULAÇÃO: Doutoradanda

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): agosto de 2009

EMENTA

Desenvolvimento sócio-histórico do documentário brasileiro. A tradição do registro documental. As questões estilísticas e teóricas no documentarismo nacional. As principais correntes no documentário brasileiro. Humberto Mauro e o cinema não-ficcional. O documentário no Cinema Novo. A força e a vitalidade do documentário brasileiro atual.

OBJETIVOS

1. Introduzir os elementos de formação do documentário clássico brasileiro;
2. Identificar os fatores da crise desse modelo;
3. Discutir as características estilísticas do documentário brasileiro moderno e contemporâneo ;
4. Promover o debate sobre as relações entre os contextos sócio-históricos e os aspectos formais do documentário nacional;
5. Apresentar o documentário brasileiro contemporâneo na sua diversidade de estilos.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes, e dependerá da participação ativa dos alunos na pesquisa e apresentação de conteúdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cineastas e imagens do povo: o documentário brasileiro a partir da década de 1960;
2. A "crise da representação": o documentário nacional pós-golpe militar e a passagem à reflexividade ;
3. A entrevista no documentário brasileiro contemporâneo ;
4. Documentário brasileiro e dispositivos;
5. Documentário brasileiro e ensaio;
6. Documentário brasileiro e questões de identidade: representações e autorrepresentações ;
7. Documentários brasileiros em primeira pessoa.

AValiação

***Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.***

A disciplina contará com dois instrumentos de avaliação : desenvolvimento de um projeto de documentário (em equipe) e nota de participação (individual), que será auferida a partir de dossiê entregue com registro crítico-analítico do conteúdo das aulas.

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

Bibliografia Básica:

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. 2ª Edição.

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real*. Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

MIGLIORIN, Cezar (org.). *Ensaio no real*. O documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2010.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

Bibliografia complementar:

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

Devires, Belo Horizonte, vol. 5, n. 2, Dossiê: documentário brasileiro contemporâneo, jul/dez 2008.

Devires, Belo Horizonte, vol. 9, n. 1, Dossiê: cinema brasileiro: engajamento no presente II, jan/jun 2012.

Devires, Belo Horizonte, vol. 8, n. 2, Dossiê: cinema brasileiro: engajamento no presente II, jul/dez 2011.

LINS, Consuelo. *O documentário de Eduardo Coutinho*. Televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2004.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO**

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH253

TÍTULO

NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO AUDIOVISUAL

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: ADRIANO A. OLVEIRA

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): JANEIRO de 2009

EMENTA

Audiovisual, cinema e tecnologia. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme documentário. Novos meios de produção, realização e exibição do filme documentário.

OBJETIVOS

1. Apresentar e praticar as etapas do fluxo de trabalho com mídias digitais no audiovisual.
2. Introduzir e praticar o tratamento de imagem, a correção de cor na finalização audiovisual.
3. Apresentar o estado da arte das imagens geradas por computador e praticar técnicas de efeitos e composição digitais.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes, e dependerá da participação ativa dos alunos na pesquisa e apresentação de conteúdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FLUXO DE TRABALHO COM MÍDIA DIGITAL NO AUDIOVISUAL: DO VÍDEO AO CINEMA DIGITAL
2. TRATAMENTO DE IMAGEM E CORREÇÃO DE COR NA FINALIZAÇÃO AUDIOVISUAL
3. IMAGENS GERADAS POR COMPUTADOR: EFEITOS VISUAIS DIGITAIS E COMPOSIÇÃO

AValiação

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos. Mínimo de duas avaliações no semestre.

Seminários e exercícios práticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

BELLOUR, Raymond. Entre imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

DE LUCA, Luiz Gonzaga Assis. *A Hora do Cinema Digital: Democratização e Globalização do Audiovisual*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

MOURA, Edgard. *Da cor*. Rio de Janeiro: iPhoto, 2016.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH 252

**PRODUÇÃO
(T01 P01)**

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51	00	68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARCELO MATOS DE OLIVEIRA

TITULAÇÃO: MESTRE

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 12/2015

EMENTA

Etapas da produção audiovisual. Planejamento e execução do projeto audiovisual. Equipe de produção e suas diferentes funções.

OBJETIVOS

- Apresentar o panorama da tríade produção/circulação e consumo do produto audiovisual
- Apresentar as funções da equipe de pré-produção, produção e pós-produção de um projeto de audiovisual.
- Apresentar os principais conceitos que norteiam a elaboração de um projeto, aplicando-os ao campo do audiovisual.
- Promover a compreensão sobre a relação intrínseca entre orçamento, planejamento, análise técnica e mapa de produção, na viabilização de um produto audiovisual.

METODOLOGIA

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhada de discussão, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos e impressos em geral. Textos teóricos e pesquisas em ambiente web, sobre o conteúdos programáticos específicos, serão previamente indicados para fomentar uma melhor discussão em sala. O produto central da disciplina será um projeto e realização de um curta metragem interdisciplinar, envolvendo disciplinas do mesmo semestre.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I

O planejamento para o Audiovisual
Equipes e funções

Módulo II

As fases da produção: Pré-produção; Produção; Pós-produção e Desprodução
Análise técnica
Mapa de produção
Planta baixa
Ordem do dia
Projeto executivo

Módulo III

Realização de curta metragem

AVALIAÇÃO

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

Projeto Audiovisual - 10,0
Curta Metragem - 10,0
Relatório Individual - 10,0

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

AMANCIO, Tunico. **Artes e manhas da Embrafilme**: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977/1981). Niterói: EDUFF, 2000.

GOMES, P. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HENNEBELLE, Guy. **Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

ZENHA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. **Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento**. Ed. Autêntica, 2016

MARQUES, Aída. **Idéias em Movimento – produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MERCADO, Gustavo. **O Olhar do Cineasta - Aprenda (e Quebre) As Regras da Composição Cinematográfica**. São Paulo, Elsevier/Campus. 2011.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH 252

**PRODUÇÃO
(T01 P01)**

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51	00	68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARCELO MATOS DE OLIVEIRA

TITULAÇÃO: MESTRE

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 12/2015

EMENTA

Etapas da produção audiovisual. Planejamento e execução do projeto audiovisual. Equipe de produção e suas diferentes funções.

OBJETIVOS

- Apresentar o panorama da tríade produção/circulação e consumo do produto audiovisual
- Apresentar as funções da equipe de pré-produção, produção e pós-produção de um projeto de audiovisual.
- Apresentar os principais conceitos que norteiam a elaboração de um projeto, aplicando-os ao campo do audiovisual.
- Promover a compreensão sobre a relação intrínseca entre orçamento, planejamento, análise técnica e mapa de produção, na viabilização de um produto audiovisual.

METODOLOGIA

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhada de discussão, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos e impressos em geral. Textos teóricos e pesquisas em ambiente web, sobre o conteúdos programáticos específicos, serão previamente indicados para fomentar uma melhor discussão em sala. O produto central da disciplina será um projeto e realização de um curta metragem interdisciplinar, envolvendo disciplinas do mesmo semestre.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I

O planejamento para o Audiovisual
Equipes e funções

Módulo II

As fases da produção: Pré-produção; Produção; Pós-produção e Desprodução
Análise técnica
Mapa de produção
Planta baixa
Ordem do dia
Projeto executivo

Módulo III

Realização de curta metragem

AVALIAÇÃO

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

Projeto Audiovisual - 10,0
Curta Metragem - 10,0
Relatório Individual - 10,0

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

AMANCIO, Tunico. **Artes e manhas da Embrafilme**: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977/1981). Niterói: EDUFF, 2000.

GOMES, P. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HENNEBELLE, Guy. **Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

ZENHA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. **Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento**. Ed. Autêntica, 2016

MARQUES, Aída. **Idéias em Movimento – produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MERCADO, Gustavo. **O Olhar do Cineasta - Aprenda (e Quebre) As Regras da Composição Cinematográfica**. São Paulo, Elsevier/Campus. 2011.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CAHL

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANDRÉ LUÍS MOTA ITAPARICA

TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB
desde: 2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH054	TÓPICOS ESPECIAIS EM CINEMA: Cinema e Filosofia (Fatalismo e Teoria da Ação no Cinema Noir)				2018.1

EMENTA

Análise filosófica do cinema *noir* no contexto dos temas do fatalismo e da teoria da ação.

OBJETIVOS

- 1) Entender, em termos históricos, formais e narrativos o cinema noir
- 2) Apresentar filmes representativos que marcam o gênero
- 3) Discutir a tese de Robert Pippin, em *Fatalism in American Film Noir*

METODOLOGIA

Exibição de filmes, leitura e discussão dos temas.

RECURSOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História do “gênero” Noir, características formais e temáticas
2. Do nascimento ao declínio do Noir
 - 2.1. *Relíquia Macabra* (*The Maltese Falcon*, 1941), de John Huston
 - 2.2. *Pacto de Sangue* (*Double Indemnity*, 1944), de Billy Wilder
 - 2.3. *A Morte num Beijo* (*Kiss me deadly*, 1955), de Robert Aldrich
 - 2.4. *A Marca da Maldade* (*A Touch of Evil*, 1958), de Orson Welles
3. Releituras do Cinema Noir
 - 3.1. *Chinatown* (*Chinatown*, 1974), de Roman Polanski
 - 3.2. *O Homem que não Estava Lá* (*The Man That Wasn't There*, 2001), de Joel e Ethan Coen
4. Fatalismo e teoria da ação no Cinema Noir
 - 4.1. *Detour* (*A Curva do Destino*, 1945), de Edgar G. Ulmer
 - 4.2. *Fuga do Passado* (*Out of Past*, 1947), de Jacques Tourneur
 - 4.3. *A Dama de Shanghai* (*The Lady from Shanghai*, 1948), de Orson Welles
 - 4.4. *Scarlet Street* (*Almas perversas*, 1945), de Fritz Lang

Duas avaliações no semestre

REFERÊNCIA

Obs: Textos em inglês terão passagens traduzidas

Básica (mínimo 03):

GOMES DE MATOS, A. C. *O outro lado da noite: Filme Noir*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

MASCARELLO, Fernando. "Film Noir". In: _____ (Org). *História do Cinema Mundial*. Campinas: Papirus, 2006.

PIPPIN, Robert B. *Fatalism in American Film Noir: Some Cinematic Philosophy*. Charlottesville, VA: University of Virginia Press, 2012.

SCHRADER, Paul. "Notes on Film Noir". In: *Film Noir Reader*. SILVER, A & URSINI, J. Pompon Plains, NJ: Limelight Editions, 1996, p. 53-64.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

GCAH 236

Linguagem e Expressão Cinematográficas II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Angelita Maria Bogado

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): janeiro de 2009

EMENTA

O plano: Griffith, Dreyer e Bergman. O travelling em Hitchcock. A profundidade de campo em Orson Welles. O neo-realismo e o plano seqüência. O estudo da seqüência, da cena e do plano. As passagens e transições da cena. O uso da linguagem no cinema documentário



OBJETIVOS

Dar continuidade e aprofundamento aos elementos e aos aspectos de linguagem estudados na disciplina Linguagem e expressão cinematográfica I.

Inicia-los na dinâmica da produção audiovisual. Produzir quatro curtas-metragens.

METODOLOGIA

Selecionar quatro roteiros para serem produzidos.

Estudar os roteiros em conjunto com a sala com o objetivo de aplicar os conceitos de linguagem na produção dos trabalhos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do curso, métodos de apresentação e avaliação.

Primeira parte: desenvolvimento dos roteiros

- Seleção dos roteiros
- Desenvolvimentos dos roteiros.

Segunda Parte: prática/pré-produção

- Definição equipe técnica
- Pré-produção
- Planilhas e Decupagens

Terceira Parte: prática/produção

- Produção de um curta metragem
 - Captação e Finalização
-

AVALIAÇÃO

Avaliação 1 – participação, presença e desempenho individual

Avaliação 2 - desempenho coletivo e produto final.

Peso 1 cada

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. RJ: Faperj e DP&A, 2002.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**. SP: Conrad, 2004.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. SP: Brasiliense, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Rita de Cássia Gomes Barbosa Lima

Em exercício na UFRB
desde: Agosto 2008

TITULAÇÃO: Doutorado em Comunicação e Semiótica

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH259	METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICACAO / ELABORAÇÃO DE PROJETO	02	02	68	2018.1

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com apresentação dos principais temas da ementa; seminários de avaliação; acompanhamento do processo de produção dos projetos de pesquisa; interação com os recortes teóricos dos professores orientadores; estudos de caso.

RECURSOS

TV ; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa; definição dos projetos; desenvolvimento das etapas de realização do projeto de pesquisa; seminários de avaliação; recorte da abordagem teórica escolhida através de interação com os prováveis professores orientadores do TCC; finalização e apresentação do projeto de pesquisa para banca de professores e/ou convidados.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1) Estratégias Teóricas e estudos de caso dos projetos individuais; 2) Formulação e definição das etapas e estratégias do projeto de pesquisa; 3) Apresentação para a Banca do Projeto de Pesquisa.

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação a Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2011.
GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.
RAMOS, Fernão, **A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira**. in_ <http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375>.

Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. **Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas da pesquisa intercultural**. in_ http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

_____ **Coordenação do Colegiado do Curso**

_____ **Docente**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANA PAULA NUNES DE ABREU

Em exercício na UFRB
desde: 12/2009

TITULAÇÃO: DOUTORA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 247	DIREÇÃO	17	51	68	2018.1

EMENTA

Elementos de composição do discurso audiovisual. Linguagem cinematográfica. Equipe. Equipamento. Processo de produção. Roteiro técnico. Organização da filmagem. Atores e métodos de interpretação. Ensaio e filmagem. Gêneros cinematográficos. Direção de documentário.

OBJETIVOS

Promover a apreensão do universo técnico e estético da direção cinematográfica.
Refletir sobre o impacto das escolhas estilísticas da direção na narrativa de um filme.
Cotejar processos criativos de diferentes cineastas.
Apresentar as formas de trabalho do setor de direção numa produção audiovisual, durante as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.
Discutir sobre a relação da direção com os outros setores.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate, e exercícios práticos referentes ao trabalho da equipe de direção.
A disciplina ainda contará com Seminários sobre estilos de diretores/as e a experimentação da direção em três versões de um mesmo roteiro ou cena.

RECURSOS

Sala de aula com TV
Computador para projetar filmes
Câmeras e equipamentos de iluminação e de som, para três equipes de gravação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – REFLEXÕES SOBRE A PARTE CRIATIVA DO TRABALHO DE DIREÇÃO

- Princípios da composição;
- espaço e tempo;
- a estética do vídeo;
- mise-en-scène;

¹ T = Teórico P = Prático

- o estilo.

Módulo 2 – DISCUSSÃO SOBRE A PARTE TÉCNICA DO SETOR DE DIREÇÃO

- equipe de direção - assistência de direção e continuidade;
- relação com as outras equipes;
- pré-produção/ produção/ pós-produção.

Módulo 3 – ANÁLISE DA TÉCNICA E ESTÉTICA DE DIFERENTES CINEASTAS

Análise do processo criativo de alguns cineastas, através de seminários.

Módulo 4 – PRÁTICA DA DIREÇÃO

Exercício de direção a partir de um mesmo roteiro ou cena.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1ª. avaliação – Participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade.
- 2ª. avaliação – Seminários sobre cineastas, com a realização de uma análise estilística e dos seus processos de produção (apresentação e artigo).
- 3ª. avaliação – Realização de exercício de direção em grupo.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

LAWSON, John Howard. **O Processo de criação no cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. Coleção Debates. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.

VIDAL, Gore. Quem faz o cinema. In: **De fato e de ficção**. Companhia das Letras: São Paulo, 1989.

Complementar:

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual**: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema**: uma introdução. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

_____. **Figuras Traçadas na Luz**. Campinas: Papyrus, 2008.

DUBOIS, Philippe. **Por uma estética da imagem de vídeo**. In: Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.

MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia – Técnicas de Filmagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MERCADO, Gustavo. **O olhar do cineasta**: aprenda (e quebre) as regras da composição cinematográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A Mise en Scène no Cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papyrus, 2013.

TIRARD, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. **Hitchcock-Truffaut**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

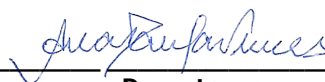
Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso



Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANA PAULA NUNES DE ABREU

Em exercício na UFRB
desde: 12/2009

TITULAÇÃO: DOUTORA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 257	OFICINAS ORIENTADAS V		X	68	2018.1

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

Dar continuidade aos conhecimentos do componente curricular Direção, explorando com maior ênfase as potencialidades da mise-en-scène.

Favorecer a compreensão da encenação e seus recursos estilísticos em obras clássicas e contemporâneas, através de análises comparativas.

Exercitar a composição da encenação e a linguagem audiovisual na criação de cenas e na realização de um filme.

METODOLOGIA

Análise de filmes e trechos de filmes, estudo dirigido de textos que auxiliem a análise da mise-en-scène e exercícios práticos de criação.

RECURSOS

Sala de aula com TV

Computador para projetar filmes

Câmeras e equipamentos de iluminação e de som, para três equipes de gravação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução sobre o conceito de encenação, tendo no horizonte o que os franceses definiram como mise-en-scène.

Encenação e ponto de vista

Encenação e realismo

Cinema da encenação e cinema da imagem

Encenação: práticas e análises

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1ª. avaliação – Participação, presença e pontualidade.

2ª. avaliação – Realização de exercícios práticos individuais e coletivos.

3ª. avaliação – Realização de um filme.

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

AUMONT, Jacques. **O Cinema e a Encenação**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2006.

BORDWELL, David. **Figuras Traçadas na Luz**. Campinas: Papyrus, 2008.

OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A Mise en Scène no Cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papyrus, 2013 .

Complementar:

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Ed. UnB, 2009.

GUERREIRO, Alexandre. **Por uma poética humanista: alteridade, cinema e mundo na sistemática dos irmãos Dardenne**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFF, 2017.

TIRARD, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. **Hitchcock-Truffaut**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso



Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Rita de Cássia Gomes Barbosa Lima

Em exercício na UFRB desde: Agosto 2008

TITULAÇÃO: Doutorado em Comunicação e Semiótica

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 245	TEORIAS DO CINEMA E DO DOCUMENTÁRIO	68		68	2018.1

EMENTA

Conhecimento das principais correntes teóricas sobre o cinema. A estética e a teoria dos primeiros formuladores de um pensamento cinematográfico. O uso e a leitura crítica das teorias para se estabelecer um diálogo com os filmes. Teorias e propostas estéticas contemporâneas desenvolvidas por diferentes cinematografias.

OBJETIVOS

Apresentar e refletir sobre o processo de criação das principais teorias do cinema, discutindo suas correspondências, afinidades e afastamentos ao momento histórico ao qual se ligam, bem como às escolas estéticas e de pensamento que ajudaram a construir seu corpo de conceitos e práticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura e análise de textos fílmicos e impressos, produção e apresentação de seminários. Mediação de conteúdos e exercícios através de práticas de produção e leitura crítica de textos, produção de pequenas cenas discutindo o enquadramento estético e de pensamento das cinematografias abordadas.

RECURSOS

TV ; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teorias do primeiro cinema; experimentações e práticas; O cinema narrativo clássico (Pudovkin, Balazs); Griffith e a nova dramaturgia. As vanguardas históricas, relações arte e tecnologia (Epstein, Dulac, Buñuel, Gance, etc.). Teorias da Montagem: ideografia (S. M. Eisenstein). colagem (Georges Méliès); montagem paralela, a ênfase no dramático (D. W. Griffith); montagem subordinada à fotografia no expressionismo alemão; a "invisibilidade" da montagem clássica; a "não-montagem": o plano-sequência e a profundidade de campo. Teorias do Documentário (Grierson e Vertov); A Questão da linguagem do cinema e o Estruturalismo (Metz e Pasolini); Audiovisual e realidade (de Bazin a Kracauer, e depois). Antropologia do audiovisual (Morin, Maya Deren, Canevacci); Cinema e Teoria do Terceiro Mundo – a questão da identidade (Multiculturalismo, Raça e representação); Crítica da

¹ T = Teórico P = Prático

dicotomia documentário /ficção (Cinema Verdade e novas vertentes do documentário); Audiovisual e cognição (David Bordwell e Noel Carroll); O pós- estruturalismo: desconstrução e "dispositivo"; Psicanálise e Cinema; As noções de imagem-movimento e imagem-tempo (Deleuze); O Cinema e as novas tecnologias do digital; o Cinema Expandido e as artes visuais, a vídeo arte e o cinema.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, incluindo a participação do aluno nas aulas e nos trabalhos propostos, organização e apresentação de seminários e 2 (duas) avaliações escritas dentro do conteúdo da disciplina.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Zahar, Rio de Janeiro, 1989
STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Papirus, Campinas, 2003.
XAVIER, Ismail. (org.). **Sétima arte: um culto moderno**. Perspectiva, São Paulo, 1978.

Complementar:

- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós cinemas**. Papirus, Campinas, 1997.
PARENTE, André. (org). **Imagem Máquina – a era das tecnologias do virtual**. Ed. 34, Rio de Janeiro, 1993.
RAMOS, Fernão. (org). **Teoria contemporânea do cinema**. SENAC, São Paulo, 2005.
XAVIER, Ismail. **O Discurso cinematográfico – opacidade e transparência**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.
_____. **A experiência do cinema**. Embrafilme; Graal, Rio de Janeiro, 1983.
AUMONT, Jacques. **A Teoria dos Cineastas**. Papirus, Campinas, 2004.
DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. Perspectiva, São Paulo, 1979.
MACIEL, Kátia (org). **Cinema SIM – ensaios e reflexões**. Itaú Cultural, São Paulo, 2008.
ROCHA, Glauber. **Revisão Crítica do Cinema Brasileiro**. Cosac Naify, São Paulo, 2003.
SCHWARTZ, V.R & CHARNEY, L. (orgs). **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. Cosac Naify, São Paulo, 1995.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente